

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Portaria tem

As “viúvas” do antigo regime voltaram suas baterias contra o chefe de gabinete do prefeito, Valter Robalo. Esta semana, nas redes sociais, espalharam que ele está exercendo a função de forma ilegal, sem portaria de nomeação. Balela. O documento existe e foi assinado dia 1º de julho, com data retroativa a 1º de junho. Robalo foi liberado de suas funções na Susepe em 26 de maio.

Atípico - Há quem questione o fato de a portaria ser retroativa, mas Robalo explica que a situação é atípica. “O prefeito teve que montar sua equipe às pressas, devido ao Impeachment de Paulo Azeredo. Estou pronto a responder por isso em qualquer instância”, afirma.



Prova

Foi marcada para o dia 23 de agosto a prova escrita do concurso para agente legislativo e administrativo da Câmara de Vereadores. Entre os mais de 500 candidatos às duas vagas em disputa, há pelo menos cinco pessoas que já atuam no Legislativo em cargos de confiança (CCs). Entre eles, o secretário-executivo, João Vilso Cruz.

O dinheiro mal aplicado na Saúde

As coisas não vão bem na saúde pública de Montenegro. O secretário Adão Vargas Aloy está há apenas dez dias no cargo, mas já teve tempo suficiente para perceber que as ações no setor, há um bom tempo, não eram pautadas pelo planejamento. Os exemplos estão por toda parte, desde a compra de equipamentos sem a existência de funcionários para operá-los, até o excesso de funcionários em alguns setores contrastando com graves carências em outros. Contudo, nada se equipara, em termos de desperdício, ao plantão noturno instalado pelo governo anterior na “Assistência”. A situação beira o esdrúxulo e ninguém se surpreenda se, amanhã ou depois, o serviço for suspenso por conta da péssima relação custo-benefício.



Promessa - Na campanha eleitoral, em 2012, o candidato a prefeito pela Aliança com o Povo prometeu um plantão 24 horas para a população da Grande Timbaúva. Como a administração anterior havia conseguido verbas em Brasília para a construção de uma Unidade de Pronto-atendimento (Upa), todos esperavam que a promessa fosse cumprida rapidamente. Até porque, a Upa seria equipada com instrumentos de diagnóstico e ambulatório, o que desafogaria o pronto-atendimento do Hospital Montenegro, que na época ainda estava se recuperando de uma grave crise que quase o levou à falência. Só que não foi isso que o prefeito fez. Deixou o projeto da Upa na geladeira e criou um arremedo de Plantão junto à própria Secretaria que, ao invés de 24 horas, funciona somente até a meia-noite.

Para o HM - Não bastasse o horário reduzido, no local, não existe a mínima retaguarda para os médicos. A unidade não dispõe, sequer, de um equipamento de raio X para detectar fraturas. Nem um simples exame de sangue ou de urina podem ser feitos porque não há laboratório. Resultado: tirando os pacientes diagnosticados com “vírus”, a esmagadora maioria acaba sendo encaminhada para o Hospital Montenegro. Tanto que, no pronto-atendimento do HM, a instalação no pseudo-plantão não resultou em queda na quantidade de atendimentos.

Extra - Outra preocupação do secretário é que parte dos serviços no plantão da Assistência é tocada por funcionários em regime de horas extras. Se continuarem fazendo esse trabalho de forma contínua, rapidamente poderão requerer a incorporação desses valores aos salários. Ou seja, a cada dia que passa, aumenta o passivo trabalhista.

Ambulância - A todos estes custos e riscos, soma-se outra importante despesa. Todos os dias, o Município gasta R\$ 415,00 para manter à disposição dos usuários uma ambulância das 18h à meia-noite. O serviço é terceirizado e, em geral, pouco usado, o que não reduz o valor.



Alternativas - A Administração Municipal precisa decidir que tipo de atendimento quer oferecer aos munícipes. Lógico que a população da Grande Timbaúva merece um plantão tanto quanto a do Centro, mas precisa ser algo mais qualificado. O secretário Aloy tem algumas opções: ou retoma o projeto da Upa 24 horas, ou aumenta os repasses ao Hospital Montenegro e amplia o pronto-atendimento que a instituição já possui, com toda a estrutura necessária para um serviço pleno e de qualidade. Preservar o que existe hoje é rasgar dinheiro, já que a resolutividade é baixíssima.

Mais um - Embora seja muito cedo para cobrar decisões de alguém que assumiu há pouco tempo, Aloy precisa ser rápido. Em breve, será concluído o posto do bairro Santo Antônio e o ex-prefeito Paulo Azeredo havia prometido aos moradores, também ali, plantão até a meia-noite. Se na Timbaúva o modelo é ineficiente, será diferente lá?

A opção pelo isolamento

Alegremente, o PT deu mais um passo rumo ao ostracismo na política montenegrina, ao vetar a participação do vereador Marcos Gehlen no governo Aldana. A falta de consenso fez “Tuco” desistir da Secretaria de Habitação Desenvolvimento Social e Cidadania, que poderia ser um excelente palanque para a legenda. O prefeito diz que o convite permanece e espera que os petistas, primeiro, resolvam suas disputas internas. É bom Aldana procurar um banquinho.



Diferenças - A decisão do vereador, por mais inusitada que pareça, foi coerente. Se não há consenso, melhor ficar de fora. Comportamento oposto ao do presidente Marcelo Azevedo que, ao receber um convite do ex-prefeito Paulo Azeredo para ocupar a politicamente inexpressiva Secretaria da Administração, impôs a sua vontade ao partido.

Rapidinhas

* O presidente da Câmara de Vereadores, Márcio Miguel Müller (PTB), será prefeito de segunda a quinta-feira da próxima semana. Aldana vai a Brasília.

* Vereador Roberto Braatz (PDT) propõe reunião na Câmara para discutir a qualidade dos remendos no asfalto após as obras da Corsan para substituição e conserto de canos.

* O Hospital Montenegro retomaria os atendimentos eletivos de forma integral se tivesse certeza de que o Estado não voltará a atrasar os repasses mensais e pagar a taxa de 0,1% após o parcelamento dos salários do funcionalismo, está com um pé atrás. E com razão.

* O novo diretor de Trânsito do Município, Carlos Augusto Caetano, que se prepare. A Câmara de Vereadores pretende sabatiná-lo e conhecer mais a fundo os seus projetos para a área.

Hora de definir

O prefeito Luiz Américo Aldana e o chefe de gabinete, Valter Robalo, devem decidir, nos próximos dias, seu novo endereço político. No PSol, respondem a processo de expulsão desde que coligaram com o PDT de Azeredo, em 2012. E no PT, com quem estavam namorando desde o ano passado, a relação “esfriou”.

Contagem regressiva - A definição é importante porque, se quiserem concorrer a algum cargo nas eleições de 2016, Aldana e Robalo precisam estar regularmente filiados a um partido até o começo de outubro deste ano. Será que existe alguma outra legenda de “esquerda” disposta a abrigá-los?

Momento - Aldana já disse a alguns interlocutores que não vai concorrer a prefeito no ano que vem. Mas pode ser uma conveniência do momento. Assumir a candidatura agora poderia colocar por terra a proposta de um governo de coalizão defendida pelo prefeito.